

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025.2)**

**A PRESENÇA DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM FALAS PÚBLICAS:
UMA ANÁLISE NAS FALAS DA CPI DAS BETS**

Amélia Vitória Lopes de Araújo ¹

Orientadora Elaine Cristina Forte Ferreira ²

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as funções desempenhadas pelos marcadores conversacionais na CPI das Bets, com o intuito de compreender como esses elementos linguísticos contribuem para a construção de sentidos nas interações dos interlocutores. O estudo é de abordagem qualitativa, utiliza como corpus os trechos de um depoimento fornecido pela influenciadora Virgínia Fonseca na CPI das Bets, transmitido no Youtube, e fundamentando-se na perspectiva teórica de Marcuschi (2003), Jubran (2015) e Urbano (2010) para identificar e interpretar os marcadores verbais, não verbais e prosódicos. Os resultados evidenciam o uso recorrente de marcadores responsáveis por organizar a fala, orientar o ouvinte, estruturar os argumentos e regular os turnos conversacionais. Esses recursos são utilizados tanto para formular justificativas quanto para expressar dúvida. Em suma, os marcadores conversacionais presentes nas falas analisadas desempenham um importante papel no contexto interacional da CPI das Bets, contribuindo para o delineamento da argumentação, os turnos das falas e a construção de sentidos entre os participantes.

Palavras-chave: marcadores conversacionais; oralidade; CPI das Bets; interação.

ABSTRACT

This research aims to analyze the functions performed by conversational markers in the CPI

¹ Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA),
amelia.araujo@alunos.ufersa.edu.br

² Professora de Linguística dos cursos de Letras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA),
elaine.forte@ufersa.edu.br

das Bets, in order to understand how these linguistic elements contribute to meaning construction in the interlocutors' interactions. The study adopts a qualitative approach and uses as its corpus the speeches from the CPI, broadcast on YouTube, based on the theoretical perspectives of Marcuschi (2003), Jubran (2015), and Urbano (2010) to identify and interpret verbal, nonverbal, and prosodic markers. The results show the recurrent use of markers responsible for organizing speech, guiding the listener, structuring arguments, and regulating conversational turns; these resources are used both to formulate justifications and to express doubt. In conclusion, the conversational markers present in the analyzed speeches play an important role in the interactional context of the CPI das Bets, contributing to the progression of argumentation, turn-taking, and the construction of meaning among participants.

Key words: markers; orality; CPI das Bets; interaction.

INTRODUÇÃO

O estudo centra-se na investigação da presença dos marcadores conversacionais nas falas que compõem a CPI das Bets, considerando a importância de observar as funções que os marcadores desempenham nessas interações sociais. A pesquisa parte da premissa de que a linguagem é uma prática social, na qual os marcadores conversacionais exercem um importante papel diante do seu uso nas interações.

Os marcadores conversacionais constituem-se de elementos da oralidade que são muito comuns na fala. Assim como afirma Urbano (2010), os marcadores conversacionais são elementos que estruturam o texto tanto de forma cognitiva quanto interacional. Em vista disso, possibilitam a organização de ideias, conectam informações e auxiliam na continuidade do diálogo. A utilização dos marcadores revela a contribuição significativa na construção de sentido, pois atuam conforme são articulados e posicionados diante da comunicação.

Em vista disso, os marcadores permitem que os interlocutores se situam no contexto comunicativo trazendo naturalidade ao diálogo, não sendo utilizado apenas para preencher pausas, pois os marcadores colaboram no processo de construção de sentido da fala, reforçando a coerência para a comunicação ao situar o interlocutor ao contexto geral do diálogo. Os marcadores tornam-se essenciais nas práticas comunicativas, principalmente ao serem utilizados estrategicamente nos discursos para construir sentido. Conforme apresentado por Urbano:

Os marcadores conversacionais são elementos linguísticos que estruturam o texto, considerado não só como uma construção verbal cognitiva, mas também como uma organização interacional interpessoal. Ou seja, são recursos que sinalizam orientação ou alinhamento recíproco dos interlocutores ou destes em relação ao discurso.(Urbano, 2010, p. 99).

A citação acima reforça o quão abrangentes são os marcadores conversacionais, compreendendo-os para além de elementos que organizam a fala, trata-se de recursos essenciais na interação entre os falantes. O autor afirma considerar não apenas como uma construção verbal cognitiva, mas também como organização interacional interpessoal, o que significa dizer que a conversação envolve relações, posicionamentos, expectativas e interação entre os interlocutores. Sendo assim, os marcadores são vistos como recursos que possibilitam entendimento alinhado ao discurso, principalmente por funcionar organizando as ideias dos interlocutores. Conforme apresentado por Urbano (2010) sobre os marcadores conversacionais que estruturam o texto em seu nível cognitivo e interacional, compreende-se que a fala é uma prática social que se organiza também por meios das orientações. Através dos marcadores que possibilitam a construção de sentidos e regulam a organização da conversa, é possível entender a importância de estudá-los em contextos institucionais de comunicações complexas, justamente o caso da CPI das Bets.

A fala e a escrita se manifestam de diversas formas. A fala não se prende apenas a contextos formais, como entrevistas, discursos políticos, etc. Da mesma forma, a escrita também não se restringe apenas a produções digitais etc., mas sim são encaradas como prática social que se estendem a diferentes situações comunicativas. O presente estudo tem como objetivo analisar as funções que os marcadores conversacionais utilizados desempenham na CPI das Bets, com o intuito de buscar compreender como os elementos linguísticos contribuem para a construção de sentidos por intermédio dos interlocutores, através das argumentações e interações no espaço de comunicação pública.

Diante desse pressuposto, vale salientar a importância de observar como os marcadores direcionam a argumentação, estruturam e organizam discussões em comunicações públicas. Assim, os elementos linguísticos são utilizados para reconhecer as propriedades da fala e compreender a articulação presente na circulação do discurso em contextos sociais, fortalecendo a importância da oralidade em meios discursivos.

A fala seria uma forma de produção textual-discursiva oral, sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano. A escrita seria, além de uma tecnologia de representação gráfica da língua com base em um sistema de notação que, no nosso caso, é alfabético, também um modo de produção textual-discursiva com suas próprias especificidades. (Marcuschi, 2007, p. 40-41) .

Partindo dessa leitura, vale dizer que não há razão para desprezar a oralidade e supervalorizar a escrita, ou vice-versa, tendo em vista que cada uma possui um papel importante a cumprir tornando-a independente em seu momento de uso.

Ao investigar esses elementos linguísticos que caracterizam as construções orais, mais precisamente as unidades comunicativas que dialogam em diferentes situações, em especial, os marcadores conversacionais presentes nas falas da CPI das Bets, será possível compreender como os sujeitos podem construir sentidos por meio da linguagem oral em contextos sociais diversificados, utilizando a linguagem de forma significativa e contextualizada. Consequentemente, o trabalho irá permitir desenvolver um olhar crítico sobre os usos da linguagem no cotidiano e ajudar a compreender o quão fundamental é analisar os elementos próprios da fala que refletem na interação social.

De tal forma, a CPI das Bets trata-se de um ambiente propício para tais análises. Principalmente por se tratar de um ambiente institucional em que acontecem interações na busca por esclarecimentos de fatos, onde podemos observar interrogatórios e argumentos, sendo um instrumento importante para a oralidade na construção do discurso público. Nesse cenário, os marcadores assumem a responsabilidade em contribuir para o posicionamento argumentativo do diálogo, organizando os turnos da fala e orientando os interlocutores.

Assim, ao investigar os usos desses elementos linguísticos nesse contexto, teremos como analisar a fala em seu uso institucional, em argumentação pública. Como resultado, o trabalho traz a evidência da importância da oralidade em meios comunicativos, como também ampliar significativos aspectos dos usos dos marcadores conversacionais em ambientes constituídos em espaço público de discussão, como o caso da CPI das Bets.

O artigo estrutura-se da seguinte maneira: inicia-se pelo resumo e segue para a introdução; logo após apresenta-se a fundamentação teórica que sustenta a análise; em seguida é apresentado as análises referentes ao corpus selecionado e, por fim, apresentam-se às considerações finais que compõem as conclusões do estudo.

2. DOS CONCEITOS TEÓRICOS

Este tópico tem como objetivo a apresentação dos conceitos que serão utilizados como também os autores que conceitualizam a base teórica da pesquisa. O maior interesse se apresenta em analisar os marcadores conversacionais presentes nas falas da CPI das Bets, buscando compreender como esses elementos da oralidade contribuem para a construção de sentido e organização discursiva em contextos formais de fala pública.

Esta pesquisa ancora-se, sobretudo, nas contribuições de Luiz Antônio Marcuschi, cujos estudos abordam a oralidade e o papel da linguagem nas interações sociais, oferecendo subsídios para a compreensão do fenômeno que será analisado. Além de Marcuschi, o trabalho dialoga com autores como Urbano (2010), que para ele os marcadores são de indiscutível significação e importância para qualquer análise de texto oral e para sua boa compreensão. Dionísio (2007), que defende a oralidade e o seu papel importante em diversas possibilidades de uso. Forte-Ferreira (2014) afirma que os marcadores são elementos da oralidade que desempenham muitas funções nas interações. Santos (2006) que analisa os marcadores como elementos da modalidade oral que oferecem melhor interação comunicativa entre as pessoas.

Diante disso, o presente estudo busca analisar os marcadores conversacionais presentes nas falas das CPI das Bets, trazendo compreensão e contribuindo para melhor entendimento da oralidade e dando ênfase para a importância dos marcadores em relação à construção de sentido e organização da fala em uso no cotidiano.

2.1 Oralidade

Para Marcuschi (2001, p. 25), a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso. Isto implica dizer que a língua é um conjunto de interações humanas tendo como principal intuito a comunicação entre os sujeitos. Marcuschi (2001) destaca também a oralidade como algo que não é único, mas, sim, como práticas que podem variar conforme o contexto que será inserido, seja na comunicação, no papel dos interlocutores ou no grau de formalidade. Em suma, o autor entende que a fala pode ocorrer em diversos contextos, formais ou informais, palestras, discursos e entre outros meios comunicativos, enquanto a

oralidade como prática social, envolvendo diversos fatores em que estará inserida. De tal forma, o autor reforça que a oralidade abrange um conjunto mais amplo nas práticas sociais no contexto das interações entre os sujeitos.

Como afirmam Marcuschi e Dionísio (2007, p. 15), “Também não há razão alguma para continuar defendendo uma divisão dicotômica entre fala e escrita nem se justifica o privilégio da escrita sobre a oralidade. Ambas têm um papel importante a cumprir e não competem. Cada uma tem sua arena preferencial, nem sempre fácil de distinguir, pois são atividades discursivas complementares. Em suma, oralidade e escrita não estão em competição. Cada uma tem sua história e seu papel na sociedade.” Sendo assim, tanto a fala quanto a escrita possuem sua importância em seus contextos, isso não significa dizer que uma seja errada comparada a outra, mas que juntas elas se complementam. Não existe substituição entre as duas, tendo em vista que tanto a fala quanto a escrita podem ser planejadas.

Marcuschi e Dionísio (2007) afirmam que “as relações entre oralidade e escrita se dão num contínuo ou gradação perpassada pelos gêneros textuais, e não na observação dicotômica de características polares. Isso significa que a melhor forma de observar a relação fala-escrita é contemplá-la num contínuo de textos orais e escritos, seja na atividade de leitura, seja na de produção. Esse contínuo é de tal ordem que, em certos casos, fica difícil distinguir se o discurso produzido deve ser considerado falado ou escrito.” (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007, p. 17) Diante o exposto e as ideias dos autores no que se referem às relações entre oralidade e escrita, trata diretamente as duas modalidades da linguagem por meio de uma oposição que não é reduzida a meios estruturalmente incompatíveis.

Os autores reconhecem que as práticas comunicativas podem ser organizadas por meio de diversas formas, dependendo do grau de monitoramento, planejamento e interação da comunicação, variando conforme o caso em que está inserida. Sendo assim, tais modalidades são construídas em função de cada situação comunicativa que influenciam em cada situação, existindo casos em que não é possível distinguir se o discurso deverá ser considerado escrito ou falado, uma vez em que muitas características de uma modalidade pode aparecer na outra, como é visto em mensagens digitais, debates públicos e conversas mediadas de forma online.

Com isso, os autores destacam a compreensão da oralidade ao compreendê-la como uma prática integrada a outras formas de linguagem, não sendo isolada. Conforme as discussões feitas por Magalhães, Costa, Storto e Bueno (2023, p. 5) “a oralidade é prática social multimodal, de modo a haver um hibridismo entre a fala, a escrita e recursos não verbais”. Nesse sentido, não há texto puramente escrito ou falado”. Através da citação, é comprovado que a oralidade é uma prática social multimodal, o que implica dizer que é

constituída por meio de diferentes modos. Ao descrever que há um hibridismo entre a fala, a escrita e recursos não verbais, os autores quebram a ideia do senso comum de que cada uma existe de forma isolada e reforça o quanto complementam-se dentro de cada contexto. Além do mais, os autores destacam que não há texto puramente escrito ou falado, significando que todo ato comunicativo é híbrido por envolver diferentes linguagens.

Nesse contexto, é essencial observar quais mecanismos organizam a interação e permite a construção do discurso, e é justamente onde entram os marcadores conversacionais, por retratar elementos que desempenham um papel importante nas interações sociais em diferentes meios comunicativos. A seguir, discute-se sobre conceitos e principais características envolvidas no âmbito deste estudo.

2.2 Marcadores

Segundo Marcuschi (2003, p. 62), os recursos verbais que funcionam como marcadores constituem uma classe de palavras ou expressões altamente estereotipadas, de grande ocorrência e recorrência. Esses marcadores não introduzem informações novas ao desenvolvimento do tópico, mas situam-no no contexto geral, particular ou pessoal da conversação. Sendo assim, os marcadores conversacionais desempenham um papel fundamental na organização e contextualização do discurso, contribuindo para a coesão e fluidez da comunicação e facilitando a interpretação e a interação entre os interlocutores. Os marcadores conversacionais são elementos recorrentes da fala no cotidiano, utilizados com alta frequência, eles norteiam a base do desenvolvimento no discurso, além de indicar reações do falante ao conteúdo e ao interlocutor. Através disso, o papel dos marcadores é estabelecer coesão e fluidez para a comunicação, contribuindo com a interpretação e a interação entre os interlocutores. Sendo assim, tais marcadores atuam como elementos estruturantes do discurso, ao permitir que o falante expresse atitudes, retome ideias ou dê continuidade à fala.

Marcuschi (2003, p. 61) faz destaque aos marcadores em que a separação são entre três tipos, divididas em: verbais (palavras e/ou expressões); não verbais (olhar, risos, gestos) e suprasegmentais (pausas e prolongamentos). Com base nisso, segue abaixo um quadro que mostra de forma esquemática os marcadores verbais.

Quadro 1:



(Marcuschi (2003, p. 68)

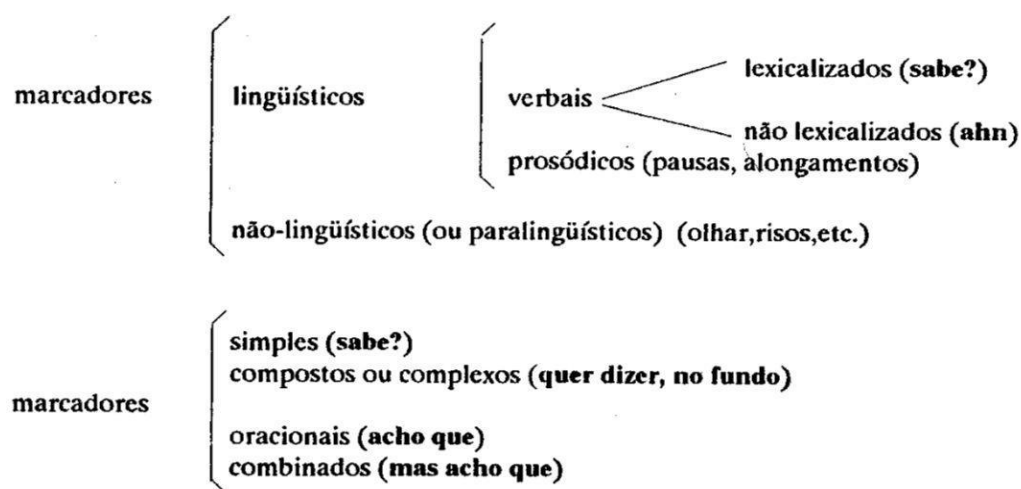
O quadro pontua o papel dos marcadores conversacionais no momento da interação, utilizando para a melhor construção da coerência, expressão das atitudes e reações durante o ato de comunicação entre falantes.

Assim como é apresentado no quadro anterior os sinais conversacionais verbais por Marcuschi, Urbano (2010) também faz uma classificação para os marcadores conversacionais, de acordo ao que aparecem na fala, fazendo a divisão em três grupos: verbais, prosódicos ou não linguísticos.

Os primeiros são de duas naturezas: há os verbais e os prosódicos. Os verbais podem ser lexicalizados, como **sabe?**, **eu acho** **que** ou não lexicalizados, como **ahn ahn**, **eh eh**. Os de natureza prosódica são a pausa, a entonação, o alongamento, a mudança de ritmo e de altura por exemplo. Os não linguísticos são o olhar, o riso, os meneios de cabeça, a gesticulação. São também de grande importância e recorrência, sobretudo para sinalizar as relações interpessoais; Podemos chamá-los marcadores paralingüísticos. (Urbano, 2010, p. 86-87. grifo do autor).

Para embasar essa informação e para maior clareza do apresentado, segue abaixo o esquemas do aspecto formal dos marcadores:

Quadro 2:



Urbano (2010, p. 87).

Forte-Ferreira (2014, p. 127) também conceitualiza concepções nas quais ela reforça que “consideramos por marcadores conversacionais ou discursivos os elementos utilizados na modalidade oral para efetuarem a articulação entre as informações textuais e para realizarem a interação entre os sujeitos interactantes de uma determinada situação de comunicação partilhada”, ou seja, os marcadores são tratados com forte ligação à fala, em seu uso oral, através das interações cotidianas entre pessoas. Considera-se também que tais marcadores são elementos que organizam e unem as ideias do discurso, ajudando a compreensão do ouvinte.

Para Santos (2006, p. 28), “os MCs funcionam como elementos de organização textual e interativa, ou seja, estabelecem relação entre unidades textuais e\ou entre os interlocutores, sendo fundamentais e recorrentes na construção do discurso.” Com base nisso, fica evidente a relevância dos marcadores conversacionais na construção do discurso, reforçando que o seu uso não se deve apenas como um simples complemento, mas que traz melhor coerência e fluidez para a comunicação.

Urbano (1993, p. 85-86) também traz uma definição no qual ele argumenta que os marcadores são como unidades típicas da fala, apresentando grande frequência, recorrência, convencionalidade, idiomatidade e significação discursivo-interacional, apesar de não mostrar propriamente o conteúdo cognitivo do texto. Além do mais, o autor reforça que os marcadores ajudam a construir e a dar coesão e coerência ao texto falado, especialmente dentro do enfoque conversacional. “Nesse sentido, funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto como também dos seus interlocutores, revelando e

marcando, de forma ou de outra, as condições de produção de texto, naquilo que ela, a produção, representa de interacional e pragmático”. Quando o autor afirma que eles apresentam grande frequência, recorrência, convencionalidade e idiomatidade, ele reforça o fato de que os marcadores são recursos naturais ao uso da fala, especialmente pelo fato de surgir de forma espontânea e compartilhada entre os falantes.

Assim, os marcadores não são vistos apenas para preencher espaços ou só apoio na fala, eles estruturam o texto por contribuir na construção, coesão e coerência ao organizar as informações nas construções de sentidos. É interessante destacar que esses elementos também funcionam de forma interacional e pragmático, isto é, evidenciam a partir do texto o contexto da conversa, permitindo revelar posicionamentos, atitudes, hesitações e até os turnos das falas. De tal forma, além de colaborar na organização do discurso, também permite a construção das relações entre os interlocutores, coordenando a comunicação.

2.3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as funções que os marcadores conversacionais utilizados desempenham na CPI das Bets, com o intuito de buscar compreender como os elementos linguísticos contribuem para a construção de sentidos por intermédio dos interlocutores, através das argumentações e interações no espaço de comunicação pública. A pesquisa é qualitativa, com o intuito de compreender os fenômenos sociais e linguísticos, permitindo para uma análise do objetivo estudado considerando os discursos que compõem as falas na CPI das Bets, especificamente o depoimento da influenciadora Virginia Fonseca. O vídeo foi transmitido na plataforma Youtube através do canal da Uol no dia 13 de maio de 2025, com duração de 3h: 17min: 03s. Essa abordagem foi selecionada por permitir analisar como a discussão é construída nesse contexto comunicativo.

Para alcançar o objetivo, inicialmente foi realizada a visualização do vídeo e a transcrição das falas, em seguida, foram identificados os turnos e os trechos das argumentações para a identificação dos marcadores conversacionais com base no referencial teórico para enfim chegar nas análises dos usos dos marcadores e os resultados.

A natureza da pesquisa é aplicada, tendo em vista que busca o conhecimento direcionado nas práticas de uso da linguagem e também é descritiva, pois visa identificar, apresentar e interpretar as falas transcritas da CPI das Bets.

No que se refere aos procedimentos técnicos, configura-se como pesquisa documental, considerando que o universo da pesquisa é um depoimento da CPI das Bets disponibilizada

no repositório do Youtube, o corpus são as falas dos participantes, ou seja, os dados orais que vão ser analisados. A partir das transcrições, que são o pilar para a análise dos marcadores conversacionais, busca-se a compreensão dos elementos linguísticos para a construção de sentido por meio das interações dos interlocutores no espaço de comunicação pública. Com esse intuito, é fundamental observar a importância da presença dos marcadores que contribuem nos meios discursivos e como são utilizados na construção de sentido em diversas práticas sociais.

3 O FUNCIONAMENTO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS NO DEPOIMENTO DE VIRGÍNIA FONSECA NA CPI DAS BETS

A presente análise possui como corpus a CPI das Bets, que trata-se de uma comissão parlamentar de inquérito com intuito de investigar a crescente influência dos jogos de apostas online no orçamento das famílias brasileiras, possível ligação com organizações criminosas e o uso de influenciadores digitais para sua promoção. A ênfase do trabalho destina-se ao depoimento da influenciadora digital Virginia Fonseca, convocada na condição de investigada. A escolha desse material justifica-se por tratar de um caso público muito relevante e com grande visibilidade, principalmente pela grande repercussão desse depoimento na internet, contribuindo através das interações comunicativas. Uma vez que se trata de um contexto formal de fala, o diálogo entre os interlocutores e a expectativa do esclarecimento dos fatos, é possível observar como os marcadores conversacionais aparecem e de qual forma são utilizados para organizar o discurso, dar sentido e se posicionar frente aos questionamentos.

Ademais, o foco desta seção consiste nas análises dos marcadores conversacionais presentes no depoimento da influenciadora, como também dos senadores presentes na comissão. Para este trabalho, destacamos alguns dos marcadores que mais aparecem para contribuir na compreensão do uso, trazendo mais sentido ao diálogo, argumentos e posicionamentos estratégicos. Sendo assim, a análise irá permitir, além da identificação dos marcadores, a compreensão do funcionamento desses elementos dentro da comunicação dialógica da CPI.

Como mencionado anteriormente, Marcuschi (2003) fala sobre os marcadores que funcionam no início de uma comunidade comunicativa, chamados de pré-posicionados; e os que também podem aparecer no final do turno, chamados de pós-posicionado. Com isso,

destacamos o início do depoimento da influenciadora digital Virgínia Fonseca, que já inicia utilizando expressões que funcionam para a organização do que será falado, como também funcionam para chamar a atenção.

*Virgínia: Bom dia a todo mundo! **Primeiramente**, estou um pouco nervosa. Primeira vez, **né**, fazendo isso, mas enfim. Pra quem não me conhece, eu comecei a usar a internet com 17 anos, hoje eu tenho 26, completei agora em abril. E sempre fui eu tomando conta de tudo, porque meu pai não apoiava, e minha mãe, ela apoiava, mas ela não sabia lidar com as coisas, então ela deixava eu ir, eu ir, eu ir, e eu fui. Mas minha carreira deu uma reviravolta quando eu conheci o Zé, que foi quando a gente começou a morar juntos, eu engravidei, a gente casou, eu engravidei de novo, engravidei de novo, hoje a gente tá com três filhos, e no meio disso tudo, eu sou influencer, **né**, e aí eu virei mãe, e levei meus pais pra morar comigo.*

A influenciadora já inicia o seu depoimento utilizando “primeiramente” e “Pra quem não me conhece”, que são utilizados para chamar atenção do ouvinte ao seu depoimento. O uso do “né” nesse momento aparece como meio de confirmação e alinhamento do interlocutor, apesar de não ser propriamente no final do turno, mas é utilizado para dar apoio ao que será concluído na fala da influenciadora.

Em relação aos marcadores que funcionam como orientação ao ouvinte, segundo Marcuschi (2003), também torna-se evidente o uso do “então”, que é um dos marcadores que funcionam também para a organização da fala, atuando como um marcador de ligação, pois colabora nas articulações do pensamento e no desenvolvimento da conversa. Para mostrar como esse elemento é bastante utilizado por todos os falantes da comissão parlamentar, segue o exemplo transcrito da Senadora Soraya Thronicke.

*Senadora Soraya Thronicke: No entanto, aqueles que optam por denunciar todo o esquema, passa a ser considerado testemunha, e na maioria das vezes é absolvido. **Então**, há várias investigações em curso, muitas delas sigilosas. **Então**, é apenas para a senhora refletir em relação, inclusive, ao artigo 16 do Código Penal, que os seus advogados podem lhe explicar, que é uma causa de diminuição prevista.*

No exemplo, é possível observar o uso do “então” duas vezes em uma fala explicativa, utilizados para organizar o raciocínio da fala e para conectar a ideia sobre o ponto que está sendo mencionado. Nesse ponto, é utilizado para dar fluidez ao discurso além de contribuir na interação ao conectar as ideias. Além do mais, tal marcador trata-se de um dos mais utilizados por todos que compõem a comissão. Aparecendo em mais ocasiões diversas, tanto no início de turno, quanto no final de turno e até mesmo no início das respostas dadas às perguntas.

Conforme Jubran (2015, p. 411), faz uma descrição do “então”, organizando a abordagem em duas partes. Na primeira descrição, é mencionado que o “então” pode

funcionar como advérbio temporal ou conector frasal básico; Já na segunda descrição, é mencionado que o “então” funciona como atuante na organização tópica, na dinâmica de turnos ou como operador argumentativo. Partindo disso, o uso desses elementos se encaixam na segunda descrição, tendo em vista que os usos apresentados não são temporais e não estão apenas conectando frases de sentido sintático, mas, especificamente, estão presentes na organização tópica, pois colaboram ao guiar no fluxo informacional; funcionam também como operador argumentativo, já que introduzem um passo seguinte na argumentação e como dinâmica de turnos, visto que reforçam o andamento da fala do orador dentro do turno. Sendo assim, o uso do “então” no caso do exemplo apresentado, funcionam como marcadores discursivos de natureza argumentativa e organizacional, mas não como simples advérbios temporais.

É viável dar visibilidade também ao uso do “olha”, podendo considerá-lo um marcador através da função em que aparece. No exemplo: “*segundo a senhora disse, antes de iniciar o vídeo você fala, **olha**, se você tem algum problema de vício, por favor, não jogue, né?*”. Nesse trecho, alinhando ao que destaca Urbano (2010), Pode-se observar a utilização desse elemento como marcador verbal lexicalizado. Por mais que olha seja diretamente um verbo, ao ser visto nesse contexto funciona como um recurso inicial ao turno, onde chama atenção do interlocutor na informação dita em seguida. Em complemento, é interessante perceber a similaridade de “olha” e “então”, no que refere-se ao funcionamento da organização tópica e no fluxo informacional.

Com base no quadro anterior, o autor denomina alguns marcadores por sinais de assentimento ou discordância, que é produzido pelo ouvinte durante o turno do parceiro, os quais são seguidos por uma sobreposição de vozes. Através disso, é relevante ressaltar um questionamento feito pela Senadora Soraya Thronicke para a influenciadora investigada, momento em que a mesma faz o sinal de “mhm” seguindo da resposta “não”, que também se trata de uma discordância nesse cenário. “*Senadora Soraya Thronicke: A pergunta é: a senhora já utilizou alguma conta demonstração ou de terceiros para divulgar apostas? Virgínia Fonseca: **mhm, não.***”

Outro marcador que merece destaque é o “hã”, mobilizado pela influenciadora para sinalizar a falta de compreensão da pergunta, o que direciona a senadora novamente a repetir a pergunta ou a reformulá-la. Esse recurso é bastante visto dentro da organização conversacional, por que funciona ao melhor entendimento e continuidade do diálogo. “*Senadora Soraya Thronicke: E então a conta que a senhora divulgou para eles fazerem o pagamento, fazerem as transferências para a senhora, são de qual banco? Virgínia Fonseca:*

Hã? Senadora Soraya Thronicke : Qual banco?”

Em mais um dos questionamentos feitos à influenciadora, a senadora questiona sobre os seus familiares usarem a plataforma e se possuem contas próprias. No momento do diálogo, os interlocutores utilizam de diversos marcadores conversacionais com ênfase na organização da fala, formulando os argumentos durante os turnos das falas. Durante o diálogo, é possível perceber a relação entre as funções conversacionais, principalmente em momentos pelos quais são utilizadas estratégias para explicitar as intenções, as dúvidas e as reorientações do discurso.

*Senadora Soraya Thronicke : **Então** a senhora consegue influenciar 53 milhões de brasileiros, **mas** não conseguiu que o marido e que a mãe...*

Virgínia Fonseca: Não, meu marido tem conta.

*Senadora Soraya Thronicke : E nem sua mãe, então. **Mas aí** a senhora divulga. Será que se esse produto fosse realmente bom, o seu marido e a sua mãe não estariam jogando? Ou não teriam uma conta própria?*

Virgínia Fonseca: Meu marido tem conta.

*Senadora Soraya Thronicke : **Tem ou não tem?***

*Virgínia Fonseca: O meu marido tem, **mas** quando eu vou postar, eles jogam comigo. **Então** não faz sentido ele jogar no celular dele ou jogar no meu. A gente joga juntos, **entendeu?** **Mas** assim, eu não sei se a minha mãe lá no quarto dela, ela joga.*

*Senadora Soraya Thronicke : **Mas** ela tem conta?*

*Virgínia Fonseca: **Eu não sei.** Se você quiser, eu ligo pra ela aqui agora e pergunto se ela tem conta. Porque eu realmente não sei o que ela faz no quarto dela.*

Partindo das falas apresentadas, observamos novamente o uso do **então**, que, nesse caso, é empregado para retomar ao tópico que já estava sendo discutido e para aprimorar o avanço na lógica da argumentação que é construída através dos interlocutores. Também se destaca o uso do **mas**, que é seguido do **aí**, no momento em que a senadora confirma a divulgação da influenciadora em relação aos jogos, fazendo a conexão dentro dos segmentos textuais, tendo em vista que também orientam o fluxo da conversa. Nesse cenário, **mas aí** funciona como um marcador utilizado para exemplificar o momento da organização da fala. Além disso, o uso do **entendeu?** Após a justificativa da influenciadora demonstra a intenção de orientar o ouvinte na compreensão do turno, focando a atenção no que está sendo discutido no momento.

Como afirma Marcuschi (2003), o uso deste marcador serve para manter a palavra ou conseguir o assentimento do ouvinte; e pode configurar um lugar relevante para a transição de turno (LRT). Apesar do uso de **eu não sei** não aparecer de forma explícita no livro “Análise

da Conversação” de Marcuschi, ele explica funções gerais desses recursos, englobando marcadores que expressam dúvida, hesitação, confirmação, oposição, entre outros. Nesse viés, o uso deste marcador pode ser interpretado dentro dessas categorias por exercer o papel da dúvida, principalmente por manifestar incerteza. Com base no quadro teórico de Marcuschi (2003), na relação feita pelo autor ao relacionar formas, funções e posições, observam-se as cinco indagações propostas: tais como “você esteve aqui, não esteve?”, “fiz bem, não fiz?”. De modo semelhante ao **“Tem ou não tem”**, também aponta inicialmente duas possíveis respostas, pressionando uma provável resposta entre uma e outra.

Conforme mencionamos anteriormente, Marcuschi (2003) faz uma divisão dos marcadores em três lacunas, onde uma delas são os recursos não verbais, como os gestos, olhares, risos e movimentos da cabeça, e como esses recursos desempenham papel fundamental na interação face a face, pois estabelecem, mantêm e regulam o contato com os interlocutores. Nesse sentido, em uma das ocorrências da CPI das Bets, a investigada faz o recurso do movimento da cabeça, onde ela balança a cabeça para sinalizar discordância e só depois desse gesto é que ela recorre aos elementos verbais para dizer que vai se reservar ao direito de ficar calada ao ser questionada sobre o maior valor que já recebeu na campanha das apostas. Portanto, esse gesto funciona como um recurso utilizado na interação para recusar o questionamento, por se tratar de um marcador conversacional não verbal, expressando inicialmente a discordância. *“Senadora Soraya Thronicke: Qual foi o maior valor que a senhora recebeu por uma campanha de apostas? Virgínia Fonseca: Eu vou... Eu me reservo um direito de ficar calada.”*

Na sequência do diálogo, a investigada recebe outro questionamento que utiliza o mesmo recurso anterior para sua resposta: movimenta a cabeça fazendo o gesto de concordância e, em seguida, responde ao questionamento: *“Senadora Soraya Thronicke: Esses valores foram declarados à Receita Federal? Virgínia Fonseca: Todos!”*. Este exemplo, assim como o anterior, inicia-se com os marcadores não-verbais, como é subdividido por Marcuschi (2003). Outra colocação extraída sobre essa mesma funcionalidade do uso dos marcadores, é o sequenciamento de questionamentos que são feitos a todo momento para a investigada, que sempre se utiliza do mesmo recurso. Como exemplo desse uso constante, sucede uns dos momentos sequenciais em que ocorre a presença inicialmente dos marcadores não-verbais para em seguida a resposta:

Senadora Soraya Thronicke: A senhora confirma a existência de contrato com a plataforma Esportes da Sorte, nos moldes conhecidos

como cachê da desgraça alheia, que receberia percentual sobre a perda dos usuários?

Virgínia Fonseca: Não, nunca teve isso.

Senadora Soraya Thronicke: Houve pagamento de adiantamento?

Virgínia Fonseca: Não.

Senadora Soraya Thronicke: De onde foi que saiu essa informação? A senhora sabe nos dizer?

Virgínia Fonseca: A internet posta o que quer a hora que quer, né?

Senadora Soraya Thronicke: E da imprensa, a senhora sabe?

Virgínia Fonseca: Da imprensa, você sabe, Silvia? De onde saiu?

Revista Piauí.

Senadora Soraya Thronicke: A senhora acha justo mentir sobre a senhora?

Virgínia Fonseca: Não.

Senadora Soraya Thronicke : A senhora já processou a Revista Piauí?

Virgínia Fonseca: Não, não processei.

Os exemplos exibidos aparecem com a mesma função dentro do elo de ligação comunicativa, destacados como marcadores iniciadores na troca de falantes, evidenciando a presença dos marcadores não verbais sempre no início das respostas da influenciadora. Em suma, a utilização desse recurso repetidamente é apresentado como um recurso não verbal, operando como iniciador da unidade comunicativa, organizando o diálogo a partir do movimento para preparar sobre o que será dito. É relevante destacar o uso desse marcador não verbal, bem como a sua importância na comunicação. Urbano (2010 p.86), por exemplo, concorda com Marcuschi (2003) ao classificar que esses recursos não linguísticos são o olhar, o riso, os meneios de cabeça e a gesticulação. Ainda acrescenta a grande importância e recorrência, sobretudo por sinalizar as relações interpessoais, podendo ser chamados de marcadores paralinguísticos.

Ainda observando mais um trecho em que se encaixa aos marcadores não linguísticos, em mais um momento de questionamento da senadora para a investigada, é visível a naturalidade em que a investigada utiliza desses recursos para responder as perguntas feitas, como no momento em que a senadora faz uma suposição sobre ser capaz de identificar problemas de vícios, e, no caso, a resposta é explicitamente mal elaborada, pois a presente investigada usa da gesticulação, elevando as mãos pra cima para a resposta, declarando a falta de planejamento textual dentro daquela situação comunicativa. Outro marcador não linguístico muito presente também é o riso, elemento paralinguístico de função expressiva. Os risos, nos momentos apresentados, são utilizados na aproximação dos sujeitos, sendo, além de um gesto espontâneo, um modulador do clima interacional entre os interlocutores no ambiente.

No âmbito dos marcadores prosódicos presentes, a pausa entre a conversação também merece destaque, sobretudo por ser claramente muito utilizada na ocasião. No exemplo a seguir, a pausa é utilizada brevemente pela senadora durante a fala para, em seguida, continuar com a sequência interrogativa.

Senadora Soraya Thronicke: Eu gostaria de saber da senhora (pausa) se a senhora já recebeu informações de que seguidores seus, alguém pedindo socorro, dizendo que estava viciado. A senhora nunca ouviu falar sobre isso?

Virgínia Fonseca: Teve a vez que a pessoa não seguiu com o processo, então

Senadora Soraya Thronicke : Só uma vez a senhora soube de vício. (pausa) A senhora, a senhora já por acaso não teve conhecimento de pessoas que tiraram suas vidas, de separações, de famílias indo a bancarrota, de agiotas.

Possivelmente, o uso nesse trecho pode ser justificado por se tratar de um questionamento sobre um tema mais grave, refletindo em um discurso que deve ser preparado anteriormente. A referida pausa, de natureza prosódica, manifesta-se na preparação do que será o foco do peso do questionamento, como afirma Urbano (2010, p. 97) “ são designados "marcadores que buscam aprovação discursiva no contexto de argumentação e interação". Observa-se, por meio da senadora, a primeira pausa sendo utilizada para funcionamento de aprovação discursiva, onde ela implicitamente foca a atenção para a pergunta. A segunda pausa também aparece com a mesma finalidade, pois orienta o interlocutor a acompanhar a proporção da gravidade do que virá.

Sobre marcadores que funcionam no início de turno, observamos a colocação do “olha” no caso em que Virgínia revela para a senadora que não se arrepende de nada. A primeira observação a se fazer é que esse recurso é utilizado para abrir a expectativa da resposta, buscando apoio conversacional. “ ***Olha***, senadora, eu não me arrependo de absolutamente nada que eu já fiz na minha vida, e acredito que tudo serviu de ensinamento.”

Urbano (2010) ainda discute sobre perguntas abertas, ou seja, ele explica que essas perguntas são aquelas que não necessariamente recebem só sim ou não como resposta, mas que também podem ser reconhecidas através de marcadores específicos. Diante disso, podemos sublinhar a fala do senador Jorge Kajuru, que formula a partir de uma situação pessoal uma pergunta utilizando “por que” e, em seguida, o próprio senador fornece uma resposta explicativa favorecendo, através disso, o momento discursivo e fortalecendo a argumentação. “*Por quê? Porque eu não estava suportando viver com o meu salário aqui no Senado, mas o custo de vida aqui é muito alto.*” É importante destacar que geralmente esses

marcadores aparecem no início do turno, mas, no caso do exemplo, insere no meio do turno conversacional.

Ainda no trâmite do que é pensado por Urbano (2010, p. 98), é salientado sobre o “mas” não funcionar afins de oposição, segundo o autor “ mas liga estruturas não paralelas, sintática e semanticamente sem qualquer sentido aparente de oposição e contraste, no nível da estrutura superficial”. Com base nisso, é pertinente destacar a fala da investigada quando ela utiliza esse marcador para retomar e reformular sua argumentação, organizando seu diálogo ao conduzir o turno. “ *eu acho que já ajuda, porque se a gente fala sobre algo a gente já está ajudando. Mas eu acho que se, eu acho que vocês têm que estudar, ver a melhor forma de falar com o público.*” Observa-se aqui que o uso desse marcador se integra ao “acho que” justamente para contribuir na organização do discurso, estruturando com base ao que descreve a citação.

A partir das análises realizadas é possível compreender como os marcadores funcionam de forma ampla no contexto das CPI das Bets, tornando evidentes os elementos que contribuem nas construções de sentidos, organizações de turnos e alinhamento interacional entre os interlocutores. A observação dos marcadores verbais, não verbais e prosódicos demonstra que seu uso não ocorre de forma aleatória. Para sintetizar os principais achados e a frequência dos marcadores no corpus, segue abaixo a figura que reúne os resultados da pesquisa.

Figura 1:

Síntese das análises dos marcadores conversacionais identificados na CPI das Bets			
Tipo de marcador	Exemplos do corpus	Funções observadas	Momento de ocorrência
Marcadores iniciais / Pré posicionados	primeiramente, pra quem não me conhece, olha	Organização do início do turno; chamada de atenção; enquadre tópico; preparação da fala	Início do depoimento da influenciadora; início de respostas
Marcadores de alinhamento / aprovação discursiva	<i>né, pausas estratégicas, entendeu?</i>	Busca de confirmação; alinhamento interacional; apoio à argumentação; criação de expectativa	Durante explicações, após afirmações avaliativas
Marcadores de ligação e organização tópica	então	Organização do fluxo informacional; conexão entre	Início e meio de turnos, em explicações e retomadas

Síntese das análises dos marcadores conversacionais identificados na CPI das Bets

Tipo de marcador	Exemplos do corpus	Funções observadas	Momento de ocorrência
		segmentos; dinamização dos turnos; avanço argumentativo	
Marcadores reformuladores e organizadores	<i>mas, mas aí</i>	Retomada do tópico; reformulação do raciocínio; continuação do turno, sem oposição real	No desenvolvimento de argumentos; após interrupções pessoais
Marcadores oracionais	acho que	Expressão de avaliação; construção de ponto de vista; mitigação da posição do falante	Em respostas justificativas; explicações da influenciadora
Marcadores combinados	mas acho que	Ligação de estruturas não paralelas sem oposição; reorganização discursiva; planejamento do turno	Em reformulações e ajustes do raciocínio
Marcadores de compreensão / reparo	hã?	Pedido de esclarecimento; sinal de problema de percepção; acionamento de repetição	Após perguntas mal compreendidas
Marcadores de assentimento ou discordância	<i>mhm, não</i>	Indicação mínima de alinhamento ou desacordo; manutenção da interação; resposta breve	Durante turnos de perguntas rápidas
Marcadores não verbais (paralinguísticos)	movimentos de cabeça (sim/não), riso, gesticulação	Expressão de concordância/desacordo; organização da fala; negociação de sentido; modulação emocional	Início de respostas; momentos de tensão ou mitigação
Marcadores prosódicos	pausas	Preparação do conteúdo; ênfase; busca implícita de aprovação; transição temática	Em perguntas sensíveis da senadora; mudança de foco argumentativo

Síntese das análises dos marcadores conversacionais identificados na CPI das Bets

Tipo de marcador	Exemplos do corpus	Funções observadas	Momento de ocorrência
Perguntas abertas marcadas	por quê?	Abre espaço interpretativo; estimula resposta expandida; introduz argumentação explicativa	Na fala do senador Kajuru
Marcadores de orientação ao ouvinte	entendeu?	Checagem de compreensão; foco da atenção; sugestão de transição de turno	Ao final de explicações longas

Fonte: Autoria própria (2025).

Conforme evidencia o quadro apresentado, é possível observar a importância que desempenham os marcadores conversacionais em relação à organização da fala na interação ocorrida na CPI das Bets. Os dados apresentados mostram claramente os tipos de marcadores que foram possíveis analisar: verbais, prosódicos e não verbais. Como também a maneira que complementam e contribuem tanto para a estruturação do discurso quanto para a construção dos sentidos aos longos dos turnos. Além do mais, os resultados mostram que os marcadores não são utilizados de forma aleatória, mas sim conforme as exigências comunicativas e argumentativas dentro do ambiente da CPI das Bets. O uso frequente desses recursos delineiam estratégias linguísticas e paralinguísticas para gerar interação, reforçar posicionamentos, esclarecer informações e responder os questionamentos no contexto de inquirição. Portanto, além de ser possível observar a frequência dos marcadores em cada recurso, verificamos também suas funções na manutenção da coerência no meio dos turnos e na construção do que é compartilhado entre os participantes. Os resultados tornam-se ainda mais relevantes devido ao fato de os marcadores conversacionais serem vistos como ferramentas essenciais na análise das interações formais e públicas, favorecendo ainda mais a contribuição dos usos dessa categoria da oralidade para a compreensão do diálogo dentro da CPI das Bets.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, com base nas análises realizadas, foi possível compreender o papel

essencial que os marcadores exercem na organização da fala e no modo em que funcionam na interação verbal ocorrida durante a CPI das Bets. A presente pesquisa teve como objetivo analisar as funções que os marcadores conversacionais utilizados desempenham na CPI das Bets, com o intuito de compreender como os elementos linguísticos contribuem para a construção de sentidos por intermédio dos interlocutores.

Constatou-se o uso dos marcadores conversacionais tanto pela influenciadora Virgínia Fonseca quanto pelos senadores, que utilizaram de recursos verbais, prosódicos e não verbais para aprimorar a construção de sentidos, melhorar a orientação do ouvinte e para agir estrategicamente durante o momento em que tinham os turnos de fala. A partir dos resultados, é possível destacar que os marcadores conversacionais são construídos por um conjunto de práticas comunicativas que moldam e equilibram o diálogo, evidenciando o uso de marcadores verbais de forma recorrente como *então, né, olha, mas, entendeu?*. Da mesma maneira, funciona com os não verbais, que são observados nos gestos, movimentos de cabeça, risos e expressões de dúvida. As pausas também destacam-se ao ser compreendidas como marcadores prosódicos.

Conforme o apresentado, os resultados revelam que os usos desses recursos não ocorrem de maneira aleatória. Pelo contrário, os usos dos marcadores, de forma estratégica na interação, funcionam como meio que estrutura a argumentação, pois permitem a possibilidade de reforçar posicionamentos, alinhar o discurso e dar sequência ao diálogo. Como o corpus de pesquisa foi constituído em ambiente que tende a uma comunicação pública formal, o caso de uma CPI, os marcadores são ainda mais relevantes, tendo em vista a colaboração por meio das intenções esclarecidas e organizações discursivas diante dos questionamentos, das defesas e o dos processo das trocas de entendimentos mútuos. Para ficar evidente os marcadores verbais, não verbais e prosódicos que foram identificados na pesquisa, segue abaixo uma figura com cada marcadores presentes na CPI das Bets:

Resultados da pesquisa	
Tipo de marcadores	Exemplos encontrados
Verbais	primeiramente; pra quem não me conhece; então; olha; mas; mas aí; porque; né; entendeu?; hã?; eu não sei; por quê?; tem ou não tem?; mhm, não
Não verbais	movimentos de cabeça; gestos de mão; riso; postura corporal
Prosódicos	pausas; entonação interrogativa; alongamentos/hesitações

Fonte: Autoria própria (2025).

Portanto, o trabalho propicia a relevância da análise dos marcadores conversacionais nas interações realizadas durante a CPI e também reforça a importância de trabalhar a oralidade através dos seus elementos, permitindo melhor desenvolvimento na construção de sentidos durante o diálogo. Em conclusão, os marcadores conversacionais são recursos importantes no que se refere à compreensão dentro da interação por evidenciarem como eles são indispensáveis nas práticas de comunicação em contextos públicos e formais.

REFERÊNCIAS

FORTE FERREIRA, Elaine Cristina. **A oralidade como objeto de ensino: por uma perspectiva de desenvolvimento da língua oral a partir do gênero debate**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

JUBRAN, Clélia Spinardi. **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MAGALHÃES, T. G., STORTO, L. J., COSTA-MACIEL, D. A. G. & BUENO, L. (2023). **Elaboração de materiais com gêneros orais na formação inicial: procedimentos para o trabalho com a oralidade na escola básica**. *Oralidad-es*, 9, 1-18. <https://doi.org/10.53534/oralidad-es.v9a3>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva (orgs.). **Fala e escrita**. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

SANTOS, Gilmar Bueno. **O papel da instrução na produção oral de aprendizes de língua inglesa: um estudo sobre marcadores conversacionais**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,

2006.

SANTOS, Leonor Werneck dos; CRUZ, Welington de Almeida; ANTUNES, Vanessa.

Oralidade e gêneros textuais orais em sala de aula: uma questão ainda pouco falada.

Olhares & Trilhas, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 168-195, jul./dez. 2017

URBANO, Hudinilson. **Marcadores conversacionais**. In: PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. 7. ed. São Paulo: Humanitas, 2010. p. 93-116.

VIRGÍNIA Fonseca fala ao vivo na CPI das Bets; assista ao depoimento da influenciadora no Senado. Youtube, 13 mai. 2025. Disponível em:

https://www.youtube.com/live/GB6LYzRsDQo?si=_2oXBc5paLbVBa5l